

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — A burocracia francesa não parece ser melhor nem pior que as outras. Ainda outro dia houve o caso de um jornalista brasileiro que, convidado para uma excursão turística pela França, não pôde ir ao Mediterrâneo porque não lhe tinha sido possível ir antes ao vale do Loire, onde seus colegas foram conhecer os castelos — e os vinhos. A organização prussiana do turismo oficial não lhe permitia "couper le voyage".

Mas às vezes nasce uma flor na mesa de uma repartição. Um leitor de "Les Echos" escreveu ao jornal a seguinte carta: "Sou um leitor assíduo de seu jornal, que tem o excelente costume de chamar a atenção do público para as incoerências, os ilogismos e a grosseria da pretórica administração francesa. Pareceu-me interessante, por isso, contar-lhe um caso, desgraçadamente pouco freqüente, em que a administração desempenhou realmente seu papel, dando mostra de consciência profissional, de inteligência e polidez.

Recebi enviado pelas agência postal n.º 19, na rua Duc, o seguinte aviso:

"O senhor enganou-se ao selar quatro das cartas que enviou para o Brasil. Colocou selos no valor de 60 francos, no lugar de 95 francos; a diferença total é, portanto, de 140 francos. Para não retardar o envio de suas cartas, completamos o selo. Queira ter a bondade de passar em nosso guichet para pagar essa diferença. Queira desde logo aceitar nossos agradecimentos e nossos sinceros cumprimentos".

Acredito no valor dos exemplos, e creio que a publicidade em torno desse caso servirá para estimular outros funcionários franceses a melhor cumprir suas tarefas, pelas quais o contribuinte paga tão pesados impostos..."

• • •

Viviane Romance, que vai qualquer dia dêstes para a Argentina fazer um filme, e é considerada a vamp número 1 do cinema francês, esteve outro dia na igreja de São Fernando para o casamento... de sua filha Michele.

13.450 R. B.